

Postos de saúde em São Paulo não têm seringa para insulina



Publicidade

Por Metro Jornal
05/04/2017 às 2h00



Teste de glicemia é feito com picada no dedo | Celso Pupo/Fotoarena/Folhapress

Postos de saúde de São Paulo enfrentam falta de material para tratamento de pacientes diabéticos, como seringas para aplicação de insulina e fitas para medir o nível de glicemia do sangue.

Em unidades de saúde consultadas pela reportagem em todas as regiões da cidade, a falta da seringa é uma constante. O material está em falta e os atendentes das UBSs dizem que não há previsão de quando ele vai chegar.

O técnico em eletrônica Mauri Pereira diz que, desde o início do ano, não encontra seringas para aplicar insulina na mãe, com 80 anos, e o gasto é de cerca de R\$ 500 por mês. "A gente faz uma vaquinha e acaba tendo que comprar", disse.

O representante comercial Eduardo Vital diz que também não encontra nos postos tiras para testes de glicemia. "Se você não tem a tira reagente, que é muito cara, para ver quanto está sua glicemia, você não sabe que quantidade de insulina pode se aplicar", afirma.

A prefeitura diz que a situação será normalizada na próxima semana.

Estoque será regularizado na próxima semana

Em entrevista ontem pela manhã ao programa "90 Minutos", na Rádio Bandeirantes, o prefeito João Doria (PSDB) disse que foi obtida a doação de 300 mil seringas por parte de uma empresa que serão distribuídas às UBSs até o dia 10, próxima segunda-feira.

Sobre as fitas reagentes, a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo disse que o material foi comprado, deve ser entregue pelo fornecedor até sexta-feira e chegar à rede de UBSs na semana que vem —o prazo de entrega dos medicamentos para as unidades passou a cinco dias úteis, segundo a pasta.

De acordo com a secretaria, uma compra foi feita em fevereiro deste ano, que correspondia a 100% da necessidade, mas, devido à alta demanda reprimida, as fitas acabaram antes do previsto.

Entenda mais

'Insulina é necessária todo dia'

Segundo Marcio Krakauer, diretor da SBEM-SP (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia Regional São Paulo), um paciente com diabetes tipo 1 precisa aplicar insulina várias vezes ao dia e aqueles com a tipo 2 variam de uma a várias vezes ao dia.

Sem o produto, de acordo com o médico, o paciente pode entrar em uma situação chamada cetoacidose diabética, que pode levar até a morte.

Sobre o controle da glicose, feito com as fitas reagentes, Krakauer diz que ele deve ser feito todos os dias. Ficar sem o exame, por exemplo, uma semana, diz o médico, é "perigoso", pois a glicemia pode variar tanto para cima quanto para baixo "e o diabetes vai ficar descontrolado".